

25 a 29 de Abril de 2022 | Florianópolis - SC



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE **FRUTICULTURA**

+Ciência +Saúde

25 a 29 de abril de 2022
Florianópolis - SC

LIVRO DE ANAIS - 2022



www.cbfruticultura.com.br

ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

ANAIS DO XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA & XVII ENFRUTE

25 a 29 de Abril de 2022 | Florianópolis - SC

Edição Técnica

Dr. Henrique Belmonte Petry e Dr. Alberto Fontanella Brighenti

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da Sociedade Brasileira de Fruticultura.



APRESENTAÇÃO

A Epagri (Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina), em conjunto com a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF), realizou o XXVII Congresso Brasileiro de Fruticultura, no período de 25 a 29 de Abril de 2022, em Florianópolis – SC. O evento teve como tema central a **valorização da ciência brasileira para a produção de frutas**.

O evento foi alusivo ao aniversário de 50 anos da fundação da SBF. Fundada em 1970, uma sociedade científica sem fins lucrativos que tem como principal missão apoiar o desenvolvimento da fruticultura nacional e propor medidas em defesa do setor, contribuindo com o fortalecimento do segmento. A SBF congrega atualmente mais de 1000 associados e publica periodicamente a Revista Brasileira de Fruticultura (RBF), de cunho científico e alto impacto na ciência nacional.

Durante estes 50 anos de história da SBF e do CBF, Florianópolis foi a única cidade a sediar este importante congresso por três vezes na história! Esperamos que o congresso tenha superado as expectativas de todo nosso meio, principalmente em um momento tão desafiador para a ciência e sociedade atual.

Além do evento principal, o congresso sediou o XVII ENFRUTE (Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado), evento este também organizado e promovido pela Epagri, que visa enriquecer a programação da fruticultura de clima temperado.



Henrique Belmonte Petry
Presidente do XXVII Congresso Brasileiro de Fruticultura

DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO MARACUJAZEIRO-AZEDO SOBRE ESPÉCIES E HÍBRIDOS DE MARACUJAZEIROS PORTA-ENXERTOS NO NORTE-MT

Givanildo Roncatto ¹; Dulândula Silva Miguel Wruck ¹; Sílvia de Carvalho Campos Botelho ¹; Suzinei Silva Oliveira ¹; Marcelo Ribeiro Romano ²; Carlos Antônio Távora de Araújo ³

¹ Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT; ² Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA; ³ Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova do Norte

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de maracujazeiro, tendo produzido em 2020 cerca de 690 mil t em uma área colhida de 46 mil ha com uma produtividade média de 15 t/ha. O maracujazeiro se posiciona entre as principais frutíferas cultivadas no país, sendo que o maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis* Sims) é a espécie de maior representatividade nos cultivos de Passifloraceas, com 95% da área plantada (IBGE, 2021). Entretanto, esta espécie é suscetível a vários patógenos que sobrevivem no solo, infectando a planta através do sistema radicular. A fusariose é a principal doença e causa a morte prematura de plantas quando associado a outros microrganismos fitopatogênicos (SÃO JOSÉ et al., 1993; RUGGIERO; OLIVEIRA, 1998). O uso comercial do maracujazeiro é definido não apenas pelo processamento de polpa e frutos, mas também pela utilização como ornamental e fitoterápica. O conhecimento do desenvolvimento e características específicas de produção é fundamental para obtenção de maior uniformidade na exploração comercial, possibilitando dessa forma melhor produtividade e elevação da renda do produtor (JUNQUEIRA et al., 2006). Por isso, o objetivo do trabalho foi avaliar parâmetros de crescimento vegetativo das plantas de maracujazeiro-azedo sobre porta-enxertos de espécies e híbridos interespecíficos de maracujazeiro em Terra Nova do Norte-MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em área de produtor rural cooperado da Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) no município de Terra Nova do Norte/MT, situado a 650 km de Cuiabá-MT e coordenadas geográficas 10°31'01"S e 55°13'51"W, altitude de 250 m. O clima é do tipo Aw (Tropical subúmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura média anual de 25,2 °C, precipitação anual de 1.348,3 mm e com regime de chuvas se estendendo de novembro a março e umidade relativa de 80,4%. O viveiro comercial utilizado para a produção de mudas foi da própria Coopernova, com utilização de tubetes. O método de enxertia utilizado foi o descrito por Nogueira Filho et al. (2005), garfagem de fenda cheia no topo hipocotiledonar e foi realizada quando os porta-enxertos e os enxertos atingiram a fase de enxertia com uma média de três folhas verdadeiras (excetuando-se as hipocotiledonares), cerca de 6 a 8 cm de altura, 30 dias após a semeadura para as espécies mais precoces ou vigorosas e 90 dias para as de crescimento mais lento. O pomar foi implantado em 17 de junho de 2012, num espaçamento de 3m x 3m, com condução de plantas em espaldeira simples, utilizando-se apenas um fio de arame a 2 m do solo. Aos 30, 60 e 90 dias após o plantio a campo, que correspondeu ao estágio juvenil, foram avaliados o diâmetro do caule e a altura das plantas como características de desenvolvimento vegetativo. Para isso, foi utilizado um paquímetro digital para mensuração do diâmetro de plantas a campo, sendo aferidas as medidas na altura do enxerto da planta, e uma régua graduada para medição da altura das plantas de um pomar composto por sete porta-enxertos sob a cultivar BRS Gigante Amarelo e um pé franco. A formação e condução de plantas, bem como os tratamentos culturais foram realizadas de acordo com a recomendação feita por Lima (1999). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições de 4 plantas/parcela, sendo utilizados 7 porta-enxertos e um pé franco: T1) *Passiflora alata* x *P. maliformis*; T2) Gigante amarelo (*P. edulis*) x ((*P. quadrifaria* x *P. setacea*) F1 x *P. incarnata*); T3) *P. setacea* x (*P. speciosa* x *P. coccinea*); T4) Gigante amarelo (pé franco); T5) *P. katsshbachu* x (*P. vitifolia* x *P. setacea*); T6) *P. edulis*; T7) *P. nitida*; T8) *P. alata*. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott & Knott a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Tabela 1 que, de forma global, o melhor porta-enxerto em relação ao desenvolvimento vegetativo de plantas a campo dado pelo diâmetro do caule acima do ponto de enxertia e da altura de plantas foi *P. edulis* (T6), sugerindo boa compatibilidade copa x porta-enxerto. Este porta-enxerto se destacou apresentando altura de plantas de 0,48 m, 1,52 m e 2,66 m e diâmetro do caule de 6,90 cm, 12,63 cm, 14,79 cm aos 30, 60 e 90 dias após o plantio, respectivamente. O porta-enxerto *P. alata* (T8) apresentou desempenho inferior, com altura de plantas de 0,35 m de altura e 5,22 cm de diâmetro aos 30 dias, 0,99 m de altura e 8,24 cm de diâmetro do caule aos 60 dias, com 1,71 m de altura e 10,92 cm de diâmetro aos 90 dias após o plantio. Na avaliação do diâmetro acima do ponto de enxertia aos 90 dias após o plantio, não houve diferença estatística entre tratamentos, indicando que a diferença mostrada anteriormente foi transitória. Na avaliação da altura de planta, verificou-se que os tratamentos T1, T2 e T6 que apresentaram maior altura na primeira avaliação, se mantiveram superiores aos 60 e 90 dias, porém não foi significativa essa diferença. Nogueira Filho et al. (2005) com as combinações do ‘FB 200’ sobre *P. edulis*, *P. serrato-digitata*, *P. quadrangularis* e *P. alata* encontraram resultados de crescimento semelhantes aos obtidos neste trabalho. Também Menezes et al. (1994), conseguiram excelente desenvolvimento das variedades, naquelas combinações mencionadas anteriormente. Lenza et al. (2009) observaram excelente desenvolvimento sobre o *P. edulis* e *P. quadrangularis*. Entretanto, Chaves et al. (2004), Silva et al. (2005) e Junqueira et al. (2006) observaram desenvolvimento vegetativo de plantas das cultivares FB 200 e BRS Gigante Amarelo, obtidas por estacas de porta-enxerto, com maior número de entrenós e folhas, variáveis não mensuradas no presente trabalho. Vale ressaltar que as características de diâmetro, altura de plantas, número de folhas e entrenós têm importância suplementar. Sendo assim, para selecionar uma cultivar, devem-se observar aquelas que apresentem excelente desenvolvimento vegetativo e produção.

Tabela 1-Médias do diâmetro do caule acima do ponto de enxertia e altura de plantas de sete diferentes porta-enxertos e um pé franco de maracujazeiro, aos 30, 60 e 90 dias após o plantio. Terra Nova do Norte – MT, 2015.

Porta-enxerto	Diâmetro Acima do Ponto de Enxertia (cm) ¹			Altura de Planta (m) ¹		
	30 dias	60 dias	90 dias	30 dias	60 dias	90 dias
1	6,61 a	9,51 b	14,58 a	0,44 a	1,59 a	2,55 a
2	7,13 a	10,73 a	11,55 a	0,38 a	1,23 a	2,34 a
3	6,37 a	9,38 b	11,41 a	0,30 b	1,17 a	2,43 a
4	2,86 b	7,92 b	14,11 a	0,23 b	1,24 a	2,61 a
5	6,55 a	8,71 b	14,92 a	0,31 b	1,23 a	2,35 a
6	6,90 a	12,63 a	14,79 a	0,48 a	1,52 a	2,66 a
7	6,17 a	8,83 b	11,21 a	0,28 b	1,05 a	1,97 a
8	5,22 a	8,24 b	10,92 a	0,35 b	0,99 a	1,71 a
Média ^{1/}	5,98	9,49	12,93	0,35	1,25	2,33
CV	20,65	20,00	22,59	29,33	29,11	25,74

^{1/} Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente, pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ¹Média de quatro repetições.

CONCLUSÃO

O porta-enxerto *P. edulis* apresentou melhor desenvolvimento vegetativo em relação aos demais e o pior desenvolvimento vegetativo de plantas foi observado no porta-enxerto *P. alata*.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e a Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) pelo apoio através de recursos humanos e pela infraestrutura concedida.

REFERÊNCIAS

CHAVES, R. da C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MANICA, I.; PEIXOTO, J.R.; PEREIRA, A.V.; FIALHO, J.F. Enxertia de maracujazeiro-azedo em estacas herbáceas enraizadas de espécies de passifloras nativas. **Revista Brasileira Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.1, p.120-3, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. Maracujá. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Acesso em: 09 nov. 2021

JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D.A. da C.; BRAGA, M.F.; PEIXOTO, J.R.; BORGES, T.A.; ANDRADE, S.R.M. de Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de *Passiflora* silvestre. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.28, n.1, p.97-100, 2006.

LENZA, J.B.; VALENTE, J.P.; RONCATTO, G.; CHIG, L.A. Índice de pegamento e precocidade de mudas da variedade FB200 enxertada em diferentes espécies silvestres e comerciais de maracujazeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n.3, p.831-836, 2009.

LIMA, A.A. (coord.). O cultivo do maracujá. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).

MENEZES, J.M.T.; OLIVEIRA, J.C. de; RUGGIERO, C.; BANZATTO, D.A. Avaliação da taxa de pegamento de enxertos de maracujá-amarelo sobre espécies tolerantes à "morte prematura de plantas". **Científica**, São Paulo, v.22, n.1, p.95-104, 1994.

NOGUEIRA FILHO, G.C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C.; MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 340-358.

RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C. de. Enxertia do maracujazeiro. In: SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP/FCAV, p.70-92. 1998.

SÃO JOSÉ, A.R.; ALMEIDA, L.P. de; SANTANA, R.G. de; SOUSA, P.J.S. de. Comportamento de maracujazeiros (*P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Degener) propagados por via sexual e vegetativa. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.15, n.1, p.159-164, 1993.

SILVA, F.M.; CORREA, L. de S.; BOLIANI, A.C. SANTOS, P.C. dos. Enxertia de mesa de *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização intermitente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.98, 2005